

Inteligência Emocional (IE) nas organizações: uma revisão

Gabriel Lima da Silva¹, Gisele Ferreira da Silva¹, Italo Oliveira de Macedo¹, Horison Lopes de Oliveira²

¹Granduandos em Administração, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

²Professor de Administração, Centro Universitários Brasileiro, Brasil.

Histórico do Artigo: Submetido em: 12/02/2025 – Revisado em: 15/06/2025 – Aceito em: 11/07/2025

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a realidade da Inteligência Emocional (IE) dentro das organizações, qual o impacto na vida dos profissionais, as dificuldades encontradas ao tentar implementá-la, e como a IE serve para melhorar, em vários aspectos, o desempenho dos funcionários nas organizações. O desenvolvimento do arquivo foi construído a partir de uma metodologia quali-quantitativa, com natureza exploratória e bibliográfica, abordando artigos que mostram o valor da inteligência emocional como ferramenta, ao buscar um maior alcance de suas competências. A inteligência Emocional promove de maneira positiva uma nova perspectiva de análise de situações, principalmente nos conflitos e nas tomadas de decisões, sendo um fator considerável para as empresas, que buscam pessoas equilibradas e racionais para integrar suas equipes, mostrando à sociedade que as tomadas de decisões precisam ser pensadas, discutidas e analisadas. Em conclusão o tema abordado tem bastante utilidade no mundo organizacional moderno, que necessitam de pessoas capacitadas emocionalmente para gerir as tomadas de decisões que impactam o futuro das organizações.

Palavras-Chaves: Inteligência Emocional, Liderança; Emoções; Organizações

Emotional Intelligence within Organizations: A review

ABSTRACT

The present article aims to demonstrate the reality of Emotional Intelligence (EI) within organizations, its impact on the lives of professionals, the difficulties encountered when trying to implement it and how EI serves to improve, in several aspects, the performance of employees in organizations. The development of the file was built based on a qualitative and quantitative methodology, with an exploratory and bibliographic nature, addressing articles that show the value of emotional intelligence as a tool, when seeking to achieve a greater scope of its competencies. Emotional intelligence positively promotes a new perspective of analysis of situations, especially in conflicts and decision-making, being a considerable factor for companies, which seek balanced and rational people to integrate their teams, showing society that decision-making needs to be thought through, discussed and analyzed. In conclusion, the topic addressed is quite useful in the modern organizational world, which needs emotionally capable people to manage decision-making that impacts the future of organizations.

Keywords: Emotional Intelligence; Leadership; Emotions; Organizations.

1. Introdução

O entendimento acerca da Inteligência Emocional (IE) inicia-se no séc. XX, sua primeira acadêmica se deu por Salovey e Mayer em 1990, como a capacidade de identificar as próprias emoções e os sentimentos e a de terceiros, utilizando-se para alinhar pensamentos e tomadas de decisão. A Inteligência Emocional vem se tornando uma arma de competitividade dentro das organizações, tendo como espelho a escassez de oportunidades, exigindo que os profissionais tenham cada vez mais habilidades (1).

A Inteligência emocional vem se tornando também uma aliada, de gestores e diretores de grandes organizações na resolução de conflitos, ajudando as pessoas a tomarem as melhores decisões, melhorando as relações interpessoais, fazendo com que os resultados sejam mais satisfatórios (2).



Notou-se muito na pandemia, os casos de doenças psicológicas devido a um alto nível de estresse, isso ocasionou muitas demissões, e processos por partes dos funcionários, que relatam não terem tido um acompanhamento especial dos seus gestores (3).

Tendo ciência da importância da inteligência emocional, as empresas vêm trabalhando cada vez mais na implementação de sistemas de coletividade, isso é ligado juntamente com a melhoria contínua, com isso trazendo processos que elevem o nível controlado de emoções dos colaboradores (4).

Um ponto muito importante também que a Inteligência Emocional trabalha, é a Saúde Emocional dos funcionários das organizações, para Inteligência Emocional, as empresas devem oferecer, um bom ambiente de trabalho, com condições favoráveis para que os colaboradores, além de exercerem suas atividades, se sintam bem, acolhido, tendo em vista que algumas atividades requer um nível maior de atenção, a responsabilidade se torna maior, fazendo com o que a carga emocional sobre essas pessoas sejam enormes (5).

Disposto os ideais iniciais, o presente artigo busca distribuir um entendimento do impacto que a Inteligência Emocional proporciona às organizações, compreendendo discussões acadêmicas acerca do assunto.

A partir da proposta apresentada, o presente estudo justifica-se, visando tanto aprofundar quanto atualizar conceitos sobre a temática citada, assim como desbravar possíveis tendências entre os pesquisadores da área.

2. Referencial Teórico

2.1 A importância da Inteligência Emocional

Possuir uma boa qualidade técnica é uma necessidade para se destacar no mercado de trabalho, entretanto, cada vez mais são valorizados os trabalhadores que além de possuir conhecimento técnico, têm habilidades relacionadas à postura e ao comportamento no trabalho, as habilidades emocionais, são elas que permitem ao ser humano ter um melhor entendimento acerca de suas emoções e dos que estão ao redor. Ao dominar esse conjunto de competências, o ser humano tende a se postar melhor em situações desconfortáveis e que impliquem maior dedicação (6).

Numa composição englobando habilidades técnicas, as soft skills têm por definição serem habilidades comportamentais relacionadas à forma como um profissional trata as outras pessoas e como lida com as próprias emoções, tendo como exemplo a inteligência emocional. No contexto atual do mercado, elas estão cada vez mais visadas em cargos de gerência, pois um profissional que gerencia outros tem a necessidade de saber lidar com diferentes tipos de pessoas com empatia, sabendo se posicionar frente às necessidades e problemas de terceiros (7).

Daniel Goleman descreveu o conceito da inteligência emocional como a habilidade de compreender e lidar com as emoções internas e dos que estão ao redor, sendo composta por pilares como empatia, a habilidade de socializar e comunicação interpessoal. É destacada a importância da IE pelo seu impacto em diversos aspectos, melhorando a saúde mental, o bem-estar e os relacionamentos humanos quando bem desenvolvida. Uma pessoa inteligente emocionalmente tende a ter uma visão mais positiva das situações, criando ambientes mais saudáveis e impactando as pessoas ao seu redor (8).

A inteligência emocional é uma habilidade essencial para se destacar no dinamismo do ambiente profissional, ao aprender a gerenciar as emoções, o indivíduo se torna preparado para evitar aborrecimento, mitigando potenciais problemas maiores no local de trabalho, mantendo-se focado para alcançar o sucesso profissional (9). Por se tratar de lidar com as emoções, a inteligência emocional influencia a capacidade de autorregulação. Ao desenvolvê-la, o profissional evolui como ser humano ao ponto de evitar hábitos que possam prejudicar o desempenho laboral, como, por exemplo, a procrastinação (10)

2.2 Gestão e Liderança na Resolução de Conflitos

Em todas as situações do cotidiano é possível notar a presença de conflitos, principalmente no ambiente de trabalho, devido às divergências de idéias, posição laboral na empresa, ou por questões pessoais, sobrepondo as semelhanças interpessoais (11). Para as empresas brasileiras, esse cenário é um pouco mais desafiador, pelo fato dos brasileiros serem os que mais misturam o lado pessoal com o lado profissional. Mota (12) destaca as principais causas dessas disputas, onde a causa principal é dada pela diferença de personalidade, o estresse é o segundo maior causador de divergências no ambiente de trabalho e em terceiro lugar, a grande quantidade de trabalho depositada no indivíduo.

Diante do supracitado, existe uma tendência maior a levar o conflito para o lado pessoal, podendo comprometer todo o rendimento da equipe ou até mesmo da empresa inteira, ressaltando a necessidade de trabalhar esses conflitos enquanto se é manejável. Estudos mostram que no Brasil são perdidas, em média duas horas por semana para tentar controlar os conflitos ocorridos no ambiente de trabalho, trazendo à tona a necessidade de desenvolver a inteligência emocional nos empregados, uma vez que todo esse tempo melhor administrado poderia trazer resultados mais rentáveis a empresa (13, 14, 15).

A administração de conflitos é um atributo natural da liderança, o que traz a atenção das pessoas, a esperança de que o líder resolva os problemas. A falta de uma liderança que trate os conflitos de forma mais séria e assertiva, esperando que eles sejam resolvidos sozinhos traz momentos de insatisfação, desmotivação e insegurança a sua equipe, podendo implicar em problemas mais críticos à empresa. (16).

Uma qualidade importante esperada do administrador é a sua habilidade em administrar conflitos. Ao gerenciar um conflito, é de suma importância que antes de tomar qualquer decisão precipitadamente, se investiguem os fatos ocorridos, as pessoas envolvidas, suas condutas, desempenho, entre outros, desenrolando uma negociação entre as partes entendendo o lado de cada uma na situação e de que forma seria a solução ideal para todas as partes. De modo a evitar que injustiças sejam cometidas e que o final do conflito seja satisfatório para todos (17).

2.3 Inteligência Emocional no Contexto Organizacional

Gestores e líderes têm uma boa parcela na construção da inteligência emocional de seus funcionários, o que muitos não sabem é a importância da saúde emocional no ambiente de trabalho, isso faz com que o indivíduo tenha vários conflitos internamente, influenciando bastante no seu desempenho profissional e nas suas relações (18).

A inteligência emocional compreende como o seu comportamento influencia em suas tomadas de decisões, que conseqüentemente irão impactar os índices de produtividade pessoal e da empresa, podendo ser notado na diferença de capacidade de produção e desenvolvimento individual de colaboradores que não trabalham a saúde mental com aqueles que têm essa competência (19). Além de suas habilidades, um profissional capacitado no mundo moderno tem que se atentar a sua saúde emocional, para que se torne cada vez mais preparado para qualquer tipo de situação dentro do seu ambiente de trabalho (20).

A importância da inteligência emocional dentro das organizações se dá devido a busca de resultados, além do crescimento profissional, uma pessoa que tenha domínio sobre suas emoções, tem uma boa gestão de equilíbrio, garantindo que terá maiores vantagens perante os seus concorrentes e criando melhores relacionamentos com seus colegas de equipe, fortalecendo vínculos e facilitando o crescimento na empresa (21). Os benefícios de ter a inteligência emocional bem desenvolvida no cenário atual do mercado de trabalho são de suma importância, pois cada vez mais as empresas procuram profissionais capacitados, que além de suas habilidades, entreguem boas relações interpessoais, pessoas que dominam sua inteligência emocional aprendem a pensar de forma mais consciente, entendendo como suas ações influenciam no dia a dia dos outros,

se tornando mais empáticas e melhorando as conexões interpessoais (22).

As empresas vêm buscando soluções, para que a inteligência emocional seja um fator determinante entre seus colaboradores, por isso grandes corporações, estão implementando ações, atividades e processos que ajudem os seus trabalhadores a terem estímulo no ambiente de trabalho, destacando as empresas no mercado de trabalho e na longevidade (23, 24).

3. Material e Métodos

Este estudo adota uma abordagem quali quantitativa, realizada por meio de pesquisas acadêmicas sobre a importância da Inteligência Emocional (IE) dentro das empresas e grandes organizações. De acordo com Canuto et al. (25), revisão bibliográfica é uma forma de pesquisa que tem como foco a análise de materiais publicados em livros, artigos e outras fontes. Além de propor um diagnóstico de análise para que todos os tipos de estudo, tenham a possibilidade de verificar as falhas e tendências na área abordada. A pesquisa possui natureza exploratória, tendo por finalidade apresentar ao leitor um entendimento aprofundado acerca do tema discutido, permitindo uma maior familiaridade com o tema e uma melhor administração dos recursos da pesquisa (26).

De acordo com Figueiredo et al. (27), a pesquisa quali quantitativa é uma abordagem combinatória que extrai uma boa quantidade de artigos analisados, devido sua natureza quantitativa, e, apresenta resultados de caráter informativo devido sua fonte qualitativa. A pesquisa é fundamental para entender o contexto em que o tópico proposto é apresentado. A base de pesquisa requerida para a coleta de informações será o Google Acadêmico, tendo uma gama enorme de artigos, livros e publicações científicas, sendo bastante solicitada por pesquisadores para acessar fontes legais e confiáveis (28). A partir dessa visão, a escolha da plataforma, para ajuda na coleta de dados, assegura a credibilidade das informações (29).

No início do processo de análise dos artigos, foi utilizada a palavra-chave proposta no tema “inteligência emocional” e para garantir a atualidade do tema, foram filtrados os resultados entre 2020 e 2025.

Quadro 1 – Critérios de Inclusão e Exclusão

Critério	Inclusão	Exclusão
Período	2020-2025	Anterior a 2019
Disponibilidade	Documentos disponíveis gratuitamente	Documentos com dificuldades ao acesso completo
Idioma	Português	Outros Idiomas
Tipo de Documento	Revista, Periódicos e <i>Journals</i>	Livro, Monografia, Tese, Citação, Editoriais e Relatórios
Relevância	Referentes ao Tema	Em desacordo com o tema ou que os temas se repetem

Após recebidos os 130 resultados, presentes até a sexta página, filtrados pelo idioma português e tempo (entre 2020 e 2025) e limitados por disponibilidade. Em seguida, foram separados os arquivos, por meio de exclusão, os seguintes critérios: arquivos de livros, monografias, teses, editoriais ou relatórios; além de fontes que não estivessem conectadas ao tema estabelecido. Como critério de inclusão, os journals, revistas e

periódicos, alinhados ao tema. Ao final da limpeza e seleção dos dados, restaram 25 artigos para prosseguir com a pesquisa, demonstrado na figura a seguir (Figura 1).

Figura 1 – Figura resumo das informações coletadas.



O trabalho foi feito baseado em uma revisão sistemática, que é um método de resumir, avaliar e comunicar os resultados de vários estudos sobre um mesmo tema, auxiliando a sintetizar a evidência disponível sobre um assunto (30). Com essa visão, foram escolhidos e analisados os artigos e publicações científicas referentes ao tema. Onde, inicialmente, os arquivos foram filtrados baseados em relevância e paridade com o tema. Em seguida, foram analisados os artigos, enfatizando os argumentos, metodologias e resultados. E em momento posterior, foi possível encontrar padrões, ligados às semelhanças e divergências entre as diferentes perspectivas introduzidas na literatura. O trabalho busca mapear as publicações científicas relacionadas à inteligência emocional no Brasil, para melhoria dos relacionamentos interpessoais dentro das organizações.

4. Resultados e Discussão

Nas seguintes subseções, os resultados da pesquisa serão organizados e mostrados de uma forma estruturada, conforme as categorias estabelecidas previamente, a fim de proporcionar uma visão clara e objetiva das informações obtidas

O Quadro 2, destacado sequencialmente, destaca todos os artigos utilizados como base na composição dos resultados cronologicamente organizados pelo ano de publicação.

Quadro 2 – Resumo dos artigos coletados com suas informações básicas

Título do Arquivo	Ano	Autores	Tipo de Arquivo
Habilidades sociais e inteligência emocional um relato de experiência a luz da análise do comportamento	2020	Ana Brito Angela da Silva Katia Brito Márcia Alves Maynnara Ramos Nádia Borges Tainá Bernardes	Estudo de Caso
A importância da Inteligência Emocional para a prática médica do internista no futuro	2020	Maria Lobão	Bibliográfico
Inteligência Emocional e o Capital Psicológico nas Organizações e em suas Lideranças	2020	Giovana de Oliveira Taynara de Figueiredo Julio Dutra	Bibliográfico
Análise do capital intelectual e inteligência emocional numa Instituição Pública: o caso do Conselho Estadual de educação de Alagoas	2020	Vitória do Nascimento Orlando Júnior Katia Ramos	Bibliográfico
A Inteligência Emocional nas Práticas Educativas: Uma Abordagem sobre Educação Emocional e Sua Contribuição Para o Desenvolvimento Integral do Aluno	2021	Matheus Sagitário Patrícia Coelho	Bibliográfico
A Inteligência Emocional: Influência Na Vida Profissional E Nas Organizações	2021	Israel Alves	Bibliográfico
Inteligência Emocional E Liderança: Revisão Sistemática Da Literatura	2021	Sandro Ferrari Tatiana Ghedine	Bibliográfico
Inteligência Emocional E Sua Influência Em Práticas Educativas	2021	Estela Silva Everaldo da Silva	Bibliográfico
Revisitando Estudos Sobre a Inteligência Emocional no Âmbito do Secretariado Brasileiro	2021	Bianca Nonato Eduardo Souza	Bibliográfico
A Influência da Inteligência Emocional em uma Carreira de Sucesso e o Papel do Psicólogo Organizacional nesse Processo	2022	Priscila Peixoto	Bibliográfico
A Relação entre Inteligência Emocional e Bem-Estar nos Estudantes Universitários	2022	Sandra Romeira Sílvia Pinto Maria Cunha	Pesquisa de Campo
Relação Entre Inteligência Emocional, Congruência E Satisfação Intrínseca No Trabalho	2022	Jonatan Batista Sônia Gondim Mauro Magalhães	Estudo de Caso
A importância da inteligência emocional para os líderes das gerações Y e Z	2022	Ione de Oliveira Jailza Andrade	Bibliográfico

Inteligência Emocional: Análise comparativa das estratégias dos líderes de duas organizações privadas no município de Guarulhos no ramo automotivo	2022	Daniel Casali Valderez dos Santos Maria Helena Salgado Ivan Sá	Pesquisa de Campo
Educação Emocional e Excelência: Um Estudo Longitudinal da Inteligência Emocional em Pessoas Adultas Superdotadas	2023	Patricia Neumann	Pesquisa de Campo
Estratégias e desafios enfrentados para o desenvolvimento da resiliência e inteligência emocional no ambiente profissional	2023	Tácito Júnior Allysson Fernandes Helen Matos Sálvio Reis	Bibliográfico
Inteligência Emocional, Liderança Transformacional E Desempenho Profissional: Uma Investigação Em Empresas Incubadas	2023	Sophia Costa Lucas dos Santos Janaina Marchi	Bibliográfico/ Estudo de Caso
Inteligência Emocional: Como Estratégia Para Criação De Vantagem Competitiva	2023	Jorge Dias Francisco Souza	Bibliográfico
Lideranças e inteligência emocional perspectiva dos diretores de escola	2023	Cristina Rocha Susana Sá	Pesquisa de Campo
A Inteligência Emocional como Pilar da Liderança Moderna	2024	Samuel Ferreira Eslanny Gomes	Bibliográfico
A Inteligência Emocional Como Pilar Da Liderança Moderna: Explorando Impactos No Comportamento Organizacional E Estratégias Para Gestão De Pessoas	2024	Liliane Vieira	Bibliográfico
A Inteligência Emocional Percebida em Estudantes do Ensino Superior de Cursos de Saúde	2024	Clarisse Lopes Liliana Almeida Micaela Jordão Sônia Pinto Hugo Duarte Cristina Costeira	Pesquisa de Campo
Como a Inteligência Emocional Contribui para uma Liderança Estratégica: Inteligência Emocional como Estratégia Organizacional	2024	Sônia Vieira	Bibliográfico
Inteligência Emocional no Contexto Das Organizações: O Novo Papel da Gestão de Pessoas	2024	Alessandra Ferri	Bibliográfico
A Importância da Inteligência Emocional na Liderança Aplicada no Contexto Organizacional	2025	Jéssica Maranhão Ana Lucia Nunes	Bibliográfico

A seguir, o Gráfico 1 vai apresentar a divisão dos artigos conforme a data de publicação, mostrando a relevância atual do tema escolhido e o uso de fontes recentes na pesquisa

Gráfico 1 – Divisão Anual dos Artigos
Divisão Anual dos Artigos



Depois de um estudo detalhado dos documentos mostrados, os resultados foram organizados em dois subcapítulos. A partir deles, é possível observar como a Inteligência Emocional impacta a empresa como um todo, bem como os principais desafios envolvidos em sua implementação

3.1 A importância da Inteligência Emocional

Sabe-se que as emoções fazem parte da vida de todas as pessoas, influenciando no dia a dia, nas tomadas de decisões, comportamentos, as emoções às vezes funcionam como um sensor que permite reagir perante situações que acontecem ao redor. Existem sentimentos considerados globais como raiva, medo, alegria e tristeza, que são sentimentos que estão muito presentes no cotidiano, mas a forma como se demonstra isso pode variar de caso para caso, variando bastante se levado em consideração os acontecimentos passados na vida de cada um (31) (32).

A inteligência emocional se torna uma habilidade fundamental, pois envolve a capacidade de reconhecer, entender e agir diante das próprias emoções sendo muito importante desenvolvê-la, e assim, gerenciar suas atitudes de forma inteligente para obter resultados positivos no pessoal e no profissional, trazendo a necessidade de conter as emoções e saber direcioná-las para tomar decisões positivas, facilitando o desenvolvimento de responsabilidades. Seus principais pontos são divididos em autoconsciência, autorregulação, automotivação, empatia e habilidades sociais. Pessoas que conseguem ter um controle emocional inteligente, tendem a desenvolver melhor o seu potencial (31) (32).

A educação emocional é uma necessidade que precisa ser desenvolvida em um formato educacional voltado para isto, estimulando o desenvolvimento da felicidade, pois para ter excelência no que se faz é necessário ter um bem-estar real, em que a felicidade existe ao assumir a responsabilidade das próprias escolhas e suas consequências, pela consciência da inteligência emocional. Algumas atitudes vindas destas inteligências são essenciais para as relações, como coordenar atividades, orientar grupos e, em destaque duas habilidades que estão associadas ao melhor desempenho pessoal e social, a empatia, que permite conexões profundas e perceber ações não verbais, e o autocontrole, pois sem essa habilidade até pessoas intelectualmente brilhantes podem fracassar (33).

A IE ajuda no foco e nos objetivos pessoais, diminuindo níveis de ansiedade e estresse, e trazendo um princípio ideológico para a implementação de atividades de controle emocional nas escolas, buscando desenvolver a inteligência emocional desde a infância, aprendendo a lidar com as emoções próprias e alheias, além de auxiliar as pessoas a adquirirem competências, as tornando mais equilibradas para o mercado de trabalho, sabendo tomar decisões e lidar com conflitos e situações adversas, consoante a necessidade atual de preparar e capacitar os profissionais a tratarem com questões emocionais (34).

Segundo Vieira (35), a inteligência emocional tem se mostrado cada vez mais importante nas empresas. Mais do que saber fazer, é essencial saber lidar com emoções, entender as próprias emoções, como também as das pessoas ao redor no local de trabalho. É necessário hoje que os funcionários tenham dentro de um ambiente corporativo habilidades como, autocontrole, empatia, e solidariedade, e principalmente pros líderes terem a habilidade de motivar a sua equipe, organizações que valorizam e ajudam a desenvolver essas habilidades, tendem a serem mais bem-sucedidas no mercado, a ter um ambiente mais saudável e produtivo. Por isso hoje se preza muito pela inteligência por partes de todos que integram uma empresa ou corporação, entende-se que a junção perfeita é o controle das emoções junto às competências profissionais.

A IE auxilia em vários aspectos da vida humana e no ambiente de trabalho, refletindo na necessidade de desenvolver habilidades sociais e comportamentais devido à complexidade do ser humano que, cheio de sentimentos, necessita de uma boa administração pessoal para potencializar todos os aspectos da vida. Em concordância ao pressuposto é destacada a importância do autoconhecimento, refletindo uma visão interna mais aprofundada de si, oferecendo ao indivíduo um apoio emocional mais exato e reações mais adequadas e positivas quanto a terceiros, abrindo uma visão e postura mais flexíveis e consistentes, ao contrário de indivíduos sem tal característica, que encontrarão barreiras ao desenvolver um perfil mais condizente com os objetivos pessoais, atrapalhando avanços profissionais e na vida pessoal, mesmo que possuam um alto índice de capital intelectual (36).

A autoconsciência é crucial para a IE, pois ao desenvolver essa habilidade tem-se uma melhor avaliação dos próprios sentimentos, possibilitando usar da autogestão para conduzir o emocional dada às questões do cotidiano. Como complemento, é destacada a relevância de controlar as próprias emoções e sua intensidade a fim de criar melhores relacionamentos interpessoais, tendo em vista que ter inteligência emocional é andar no caminho do sucesso (37).

Romeira et al. (38) aponta uma grande ligação entre a inteligência emocional e o bem-estar pessoal, trazendo a importância de dominar o assunto e saber aplicá-lo, sendo fundamental para o alto nível de satisfação pessoal. Essa conexão faz sentido ao entender que ambas envolvem habilidades emocionais, sendo notável a vantagem de saber usar as informações que as emoções fornecem, ajudando a desenvolver maneiras saudáveis de lidar com situações adversas. O entendimento de tal ligação é facilitado ao relacionar o nível de envolvimento pessoal com cada etapa da vida, por exemplo, no contexto acadêmico, quando engajado nos estudos, a probabilidade da pertinência de pensamentos negativos no estudante decai, fazendo que os pensamentos positivos se destaquem, provendo bons sentimentos como alegria, motivação e vontade de vencer.

De acordo com Alves (39) o controle emocional é muito importante para mudar a forma como lidamos com as situações do nosso cotidiano, tanto na vida profissional como na vida pessoal, quando se passa a ter o controle de suas emoções isso reflete positivamente em tudo que se faz. O controle emocional permite equilibrar razão e emoção e quando se tem a habilidade e gerenciar as próprias emoções, é melhorada a autoestima, motivação e, conseqüentemente, nossas relações interpessoais, pessoas que buscam ter controle emocional, elas buscam serem pessoas mais instáveis, equilibradas, e com um alto senso de coerência, quando as emoções são bem administradas isso ajuda a alcançar objetivos, agrega sabedoria, motiva, e conseqüentemente torna a pessoa um espelho de motivação.

A resiliência é apontada como uma competência essencial para o desenvolvimento pessoal, relações sociais e rivalidades profissionais, estando presente na busca do conhecimento de como lidar diante das

adversidades, mantendo o crescimento e a produtividade, para isso, é fundamental uma estratégia de evolução que resulte em objetivos positivos sem criar maiores prejuízos, trazendo a necessidade de desenvolver a Inteligência Emocional através de treinamentos que auxiliem os colaboradores a evoluir, onde possam entender e serem compreendidos, sem deixar o desespero prevalecer, fortalecendo uma cultura de feedback para identificar melhorias e desafios enfrentados, resultando em um ambiente favorável para a equipe (40) (41).

Conforme estudos de Dias e Souza (42) entende-se que a inteligência emocional seja a maior técnica determinante para a produtividade e desempenho, não existem muitos estudos sobre isso no Brasil, com isso, poucas empresas implementam programas para que a inteligência emocional seja desenvolvida por seus funcionários, é notado que o conhecimento técnico é de extrema importância, mas também é entendível que as pessoas não são máquinas programadas apenas para executar tarefas, para isso é necessário criar soluções dentro das empresas para que as pessoas aprendam a ter o controle emocional.

O juízo e inspeção das emoções são decisivos para o sucesso, causando mudanças positivas nas relações interpessoais, solução de problemas e desempenho nas atividades, para isso, o ser humano precisa aprender a controlar suas emoções principalmente dentro de um ambiente de trabalho, onde se lida muito com pessoas, existem tarefas que são em grupo, ser emocionalmente inteligente significa estar mais consciente, mais preparado para lidar com conflitos, adversidades, e tudo o que possa afetar no desempenho dentro da organização, é de compreensão geral os inúmeros benefícios que a aplicação da inteligência emocional pode trazer para uma empresa (41) (42).

Utilizar da IE como uma ferramenta aliada no cotidiano aumenta consideravelmente as chances de evolução e sucesso, não apenas psicológico, mas também em outras áreas da vida. Não se restringindo apenas ao indivíduo e suas emoções, já que ao desenvolver essa habilidade se passa a compreender os sentimentos e emoções dos que estão à volta, expandindo assim, a visão de como as emoções impactam no sucesso pessoal e no crescimento das organizações (43).

Batista et al (44) traz a importância da satisfação intrínseca no trabalho, a referenciando como o sentimento positivo que vem de dentro do indivíduo ao executar uma atividade prazerosa, que domínio da situação ou que faça sentido à pessoa, um sentimento mais firme do que satisfações materiais ou de moral. Sendo abordado como uma dimensão do laço que o colaborador estabelece entre ele e o trabalho, gerando efeitos positivos não só a si próprio, mas também para a organização, pois pessoas satisfeitas tendem a entregar resultados bastante positivos, demonstrando, a partir dessa satisfação, a inteligência emocional, ao estabelecer uma relação em que o nível de entendimento e habilidade em lidar com as emoções pessoais e interpessoais proporciona uma maior tendência na satisfação com o trabalho realizado.

Dias e Souza (45) ressaltam a necessidade do desenvolvimento de estratégias para aumentar a união do trabalho em equipe, principalmente devido à pressão do ambiente de trabalho para entregar ótimos resultados. A aplicação da administração da IE beneficia a gestão da organização para, além de entregar serviços de qualidade, ajudar no comportamento diante de situações que possam prejudicar os colaboradores, através de ferramentas de treinamento para desenvolver as habilidades dos funcionários, mudando comportamentos inadequados e buscando diagnosticar problemas, assim solucionando-os, controlando e avaliando resultados para que não venha a voltar a desorganização.

O desenvolvimento da IE é possível por meio de trabalhos em grupo, avaliações orais e dinâmicas, permitindo melhorar a capacidade da IE, empoderando as pessoas a reconhecer, gerir e controlar sentimentos e emoções ao melhorar os níveis de resiliência e persistência em momentos de fragilidade, compreendendo e pondo em prática as habilidades treinadas para lidar com as situações do dia a dia, tendo a liderança de se pôr à frente das situações, passando calma e compreensão aos colaboradores para ter uma boa harmonia com a equipe (46). Lobão (47) enfatiza que por mais que hoje em dia a IE possa ser desenvolvida nas pessoas, não existe um modelo pré-definido que as desenvolva por igual, a partir disso, é esperado que com a evolução da tecnologia, num futuro próximo, poderá ser visto o desenvolvimento de diretrizes para guiar tal inovação,

partindo do pressuposto que as pessoas são diferentes, mas têm pontos em comum, logo, é possível alinhá-las em grupos de acordo com a adaptabilidade das metodologias.

Compreender de fato o que se passa é essencial para ajudar a desenvolver habilidades que possam gerar um bom trabalho, a partir de treinamentos que tornem os colaboradores mais habilitados a lidar com as extremidades do cotidiano, principalmente, em situações negativas, sendo incentivado o apoio psicológico, para de fato ajudar a lidar com os sentimentos, desenvolvendo o controle da calma e mantendo a saúde mental em dia (48).

3.2 Inteligência Emocional e Liderança

A IE é uma habilidade de destaque para quem busca o desenvolvimento constante, sendo uma das ferramentas mais importantes usadas por líderes e gestores que buscam o autoconhecimento, abrangendo a capacidade de se motivar e perseverar em um objetivo, devendo ter capacidade para influenciar, principalmente, a sua equipe para que alcancem seus objetivos, trazendo conforto e confiança ao ambiente em que se está inserido, facilitando o dinamismo e a criação de inovações (49).

O líder é responsável por guiar um time ao bom desempenho em suas atividades, extraíndo o potencial máximo de cada um, e impactando se o negócio decola ou desmorona, demonstrando o fato de que as situações mais difíceis na vida se passam sob intensa pressão, onde as emoções agem na mente das pessoas afetando as decisões e, a partir disso, o controle da IE emerge ajudando a reunir todas as competências necessárias para ajudar no processo de decisão, identificando e gerindo as emoções, em uma sociedade dinâmica que busca soluções e tomadas de decisões com urgência, em que o indivíduo que domine esses processos consegue liderar suas ações e suas relações interpessoais (50).

Estudos feitos por Ferreira e Gomes (51), mostram que a Inteligência emocional vem se tornando uma peça fundamental para quem já exerce ou para quem pretende exercer cargos de lideranças dentro de uma empresa, porque além do conhecimento técnico, ser um líder exige ter empatia e habilidade para controlar as emoções. Estudos mostram que líderes emocionalmente inteligentes ganham destaque, conseguem criar vínculos fortes com suas equipes, e ajudam a tomar decisões mais conscientes. A inteligência emocional ajuda a enfrentar desafios diários com mais equilíbrio. Estudos apontam que a principal diferença entre um funcionário de alto e médio desempenho estava justamente ligada a inteligência emocional, ou seja, profissionais mais capacitados e preparados são aqueles que conseguem lidar com as próprias emoções, isso mostra como as competências emocionais são fundamentais para o sucesso no trabalho.

A inteligência emocional aprimora o comportamento nas organizações promovendo uma comunicação eficaz, construção de relacionamentos positivos, ajudando na gestão de conflitos e resiliência organizacional, destacando-se na tomada de decisões equilibrada, engajamento e motivação das equipes e promovendo um clima organizacional mais saudável, resiliente e eficiente que estimula a inovação, onde sua compreensão e aplicação são pilares essenciais no sucesso e sustentabilidade das organizações (52).

A IE permite o surgimento de estratégias de gestão de pessoas como diferencial competitivo, priorizando o bem-estar emocional dos colaboradores e alinhando as práticas de liderança às demandas do ambiente de trabalho moderno, principalmente quando se tem líderes com alta IE, que reconhecendo, compreendendo e gerenciando emoções, permitem a criação de ambientes de trabalho mais produtivos e equipes mais resilientes (52).

O gestor é essencial na organização para a entrega de resultados, para isso, é preciso agir, sentir e ter empatia além do que apenas viver o cotidiano de forma robótica e sistemática, sendo um guia para o desenvolvimento dos colaboradores, identificando que suas estratégias afetam o emocional de seus liderados. O estudo de Cavalli et al. (37) aponta que ao passo que os gestores conseguem nomear e identificar os sentimentos dos outros apenas observando, passam a entender o impacto de suas decisões nas atividades diárias, onde a motivação é fundamental na entrega de resultados.

Ter autocontrole sobre suas emoções, proporciona ao líder tomar decisões mais acertadas, baseadas na lógica e nos objetivos da instituição, permitindo usar deste conhecimento para ajudar a gerenciar também as emoções de seus liderados, criando um ambiente organizacional motivador e contribuindo para reter talentos e gerenciar conflitos, onde a liderança possui posicionamento estratégico. Conforme citado por Oliveira e Andrade (53), que trazem a necessidade de identificar o que motiva cada liderado para saber como melhor atender aos seus desejos, dando ênfase a importância da IE nessa etapa, que guia o posicionamento estratégico conforme a geração liderada, facilitando esse cuidado e ajudando a gerenciar as relações.

Manter os colaboradores motivados é uma questão importante para as organizações alcançarem melhores resultados, sendo necessário constante envolvimento e remetendo à necessidade de uma boa liderança no ambiente de trabalho, que saiba lidar com diferentes tipos de pessoas e emoções diariamente, sendo essencial para manter a equipe unida e uma boa convivência, o que pode ser facilitado ao manter uma comunicação constante com a equipe, reconhecendo e aceitando a individualidade de cada um para obter bons resultados e o sucesso nos objetivos da equipe, sendo necessário um foco na manutenção da liderança e no desenvolvimento emocional ao praticar uma autoconsciência, equilíbrio, afinidades, empatia e outras habilidades sociais (32) (54).

Diversos benefícios são possíveis quando o líder é emocionalmente inteligente, tendo assim uma melhor gestão de equipes, que pode ser realizada intercalando estilos de liderança conforme a conjuntura vivenciada e a retenção de talentos, evitando alta rotatividade. Usando a IE na prática é possível ao líder estabelecer um vínculo saudável e estratégico com a equipe, incentivando-os a agir da mesma maneira, fazendo que sintam-se valorizados no meio organizacional, e conseqüentemente, destacando a organização frente a outras, influenciando positivamente seus resultados (54).

A partir de palavras-chave dos resultados de pesquisa de campo, Rocha e Sá (55) trouxeram aspectos de atuação de um líder com inteligência emocional, com expressões associadas a compreender os sentimentos, motivar, ouvir, ajudar, ter empatia, comunicação e trabalho em equipe. Aplicar esses conceitos gera impactos positivos no desempenho do líder, uma vez que as relações interpessoais influenciam integralmente numa liderança eficaz, lidando com as emoções pessoais e de terceiros, um líder que consegue focar nos outros tem uma empatia sagaz, pois, percebendo como os outros veem o mundo é desenvolvido uma noção clara, permitindo desenvolver melhor as pessoas ao seu redor, individualmente e em equipe, sendo devido a isso que a inteligência emocional é tão importante para uma liderança bem-sucedida, resultando num melhor ambiente organizacional, melhores desempenhos, moral mais elevada, motivação e dedicação em quem se lidera.

Costa et al. (50) dá destaque a Liderança Transformacional nos dias atuais, ao trazer um líder que inspira confiança nas pessoas, tendo conversas abertas com sua equipe, trazendo para si a responsabilidade de crescimento da empresa e prezando pelo desenvolvimento das pessoas, porém além da necessidade de se atentar ao desempenho e motivação da equipe, deve também visar a inovação para moldar o futuro da empresa.

5. Conclusão

Levando em consideração os artigos trabalhados, é possível entender que a temática Inteligência Emocional vem sendo estudada em diversos contextos, podendo ser apreciada ao analisar os subcapítulos anteriormente abordados. Pontuando suas particularidades, compartilham do objetivo em comum que é pertinente às empresas que cada vez mais querem usufruir dos benefícios de ter funcionários inteligentes emocionalmente aplicados dentro do ambiente de trabalho.

A IE nas organizações é notada através da forma que as empresas pretendem, ou já executam, o processo de tomadas de decisões no gerenciamento de conflitos, compreendendo de forma essencial, o desenvolvimento pessoal do gerenciamento das sensações, podendo observar como atributos comportamentais são cada vez mais valorizados, influenciando em decisões e comportamentos que contribuem na construção de um ambiente de trabalho mais saudável. A inteligência emocional é essencial em pessoas que exercem cargos de liderança,

pois permite uma gestão mais eficaz dos conflitos, transmitindo confiança aos liderados e promovendo um controle mais equilibrado das emoções das equipes e motivando maior engajamento nos processos.

Contudo, no fato do presente estudo se limitar a uma abordagem bibliográfica, encontra-se uma oportunidade em utilizá-lo como ferramenta para basear futuras pesquisas sobre o tema proposto, destacando a possibilidade do desenvolvimento de estudos com levantamento de dados de ordem primária, como forma de inserção dos processos adotados nas organizações que existem pelo mundo, e suas chances de aplicação no ambiente organizacional.

6. Referências

1. Woyciekoski, Carla, e Claudio Simon Hutz. "Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias." *Psicologia: reflexão e crítica* 22 (2009): 1-11.
2. Dejavitte, Luzia Corsini. "Inteligência emocional como ferramenta estratégica na gestão das corporações." *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* 7.6 (2021): 301-308.
3. Monteiro, Barbara de Paula Oliveira. "PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO ESTRESSE OCUPACIONAL INTENSIFICADO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM ESTUDO DE CASO DE UM HOSPITAL PRIVADO DO SUL DE MINAS GERAIS." (2022)
4. Silva, Amanda Roberta dos Santos. "Inteligência emocional em processos de liderança: um estudo de caso em organizações de fomento à cultura." (2020).
5. Cobêro, Cláudia, Ricardo Primi, e Monalisa Muniz. "Inteligência emocional e desempenho no trabalho: um estudo com MSCEIT, BPR-5 e 16PF." *Paidéia (Ribeirão Preto)* 16 (2006): 337-348.
6. Mandelli, Pedro. *Muito além da hierarquia: revolucione sua performance como gestor de pessoas*. Editora Vozes Limitada, 2019.
7. TRAVASSOS, Vasco Daniel Cordeiro. *A importância das soft skills nas competências profissionais*. 2019. Tese de Doutorado.
8. Markowicz, Camila Madeira. *A influência da inteligência emocional na comunicação do engenheiro de segurança do trabalho*. 2019.

9. Lopes, Jacione de Lima Souza. "EDUCANDO PARA A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS." *Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO* 2.2 (2024): 452-472.
10. Marques Pereira da Costa, Bernardo Emanuel. O impacto da percepção sobre a eficácia da liderança e sobre os níveis de inteligência emocional dos líderes na satisfação dos colaboradores em contexto laboral. Diss. 2022.0
11. Ottalagano, Cesar A., Gecel Luzer Sztterling, e Fajga Sztterling. "Conflito de gerações, emergente de ideias novas." *Jornal de Psicanálise* 55.102 (2022): 243-259.
12. Mota, Míriam Cristina Zaidan. *Psicologia Aplicada em Segurança do Trabalho: Destaque na Avaliação Psicossocial da NR-33 (Segurança e Saúde no Trabalho em Espaços Confinados) e NR-35 (Trabalho em Altura)*. Vol. 7. LTr Editora, 2022.
13. Pontalis, Jean-Baptiste, e Jean LAPLANCHE. "Vocabulário da psicanálise." Santos: Martins (2001).
14. Araújo, Amanda. "Cuidado com a Síndrome de Burnout." *International Stress Management Association (ISMA-BR)* (2018).
15. Pires, Denise Elvira Pires de, et al. "Inovação tecnológica e cargas de trabalho dos profissionais de saúde: uma relação ambígua." *Revista Gaúcha de Enfermagem* 33 (2012): 157-168.
16. Barletta, Martha. *Marketing para mulheres*. Gulf Professional Publishing, 2006.
17. Cristo, Leandro Nascimento. *A jornada do líder self-evolution: como formar uma autoconsciência ampliada em liderança*. Editora Autografia, 2022.
18. Oliveira, Luís Roberto Cardoso de. "Direitos ético-morais e a administração de conflitos." *Anuário Antropológico* 47.3 (2022): 12-29.

19. Ferreira, Ellen Gomes, e Fabiana Aparecida CORRÉGIO. "A influência da liderança na rotatividade de pessoal em empresas: um estudo de caso relacionado à pequenas e médias empresas da região: a importância em agregar a inteligência emocional na preparação de líderes." (2024).
20. Hernandes, Lincon Fricks, e Jefferson Diório do Rozário. "TEMPOS DE PANDEMIA E EDUCAÇÃO: um olhar para a saúde mental dos professores universitários." *Pensar Acadêmico* 19.5 (2021): 1359-1368.
21. Silva, Sandra Alice Rodrigues da. "Qualidade de vida no trabalho: Um olhar sobre a carreira em Administração." (2023).
22. Souza, Pamela Camila Ribeiro, e Vagner Bravos Valadares. "Inteligência Emocional nas Organizações." (2020).
23. Leite, Eduardo Dias, Maria Julineide Pereira da Silva, e Pedro Henrique de Aguiar Pontes. "O USO DA INTELIGENCIA EMOCIONAL: COMO FERRAMENTA DA GESTÃO PÚBLICA NA TOMADA DE DECISÕES." *Revista Psicologia & Saberes* 8.11 (2019): 305-319.
24. Lima, Alan Oliveira da Silva, et al. "Inteligência emocional: impacto nas relações interpessoais e no desempenho organizacional." (2024).
25. Canuto, Livia Teixeira, e Adélia Augusta Souto de Oliveira. "Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos." *Psicologia em Revista* 26.1 (2020): 83-102.
26. Sampaio, Tuane Bazanella. "Metodologia da pesquisa [recurso eletrônico]". 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, CTE, UAB. 1 e-book : il. – (Gestão em organização pública em saúde) (2022)
27. Figueiredo, Marília ZA, Brasília M. Chiari, e Bárbara NG de Goulart. "Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa." *Distúrbios da Comunicação* 25.1 (2013).
28. da Silva, Fabiano Couto Corrêa. *Gestão de dados científicos*. Interciência, 2021

29. Guedes de Almeida, Ricardo Jorge, e Ana Elisabete Pereira Saldanha. "Sistemas de Gestão Acadêmica Integrados em Ambiente Virtual de Aprendizagem." *ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação* 12.24 (2021).
30. Sampaio, Rosana Ferreira, e Marisa Cotta Mancini. "Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica." *Brazilian journal of physical therapy* 11 (2007): 83-89.
31. Ferri, Alessandra Gomes. "Inteligência emocional no contexto das organizações: O novo papel da gestão de pessoas." *Revista Tópicos* 2.7 (2024): 1-13.
32. Alves, Israel Ribeiro. "A inteligência emocional: influência na vida profissional e nas organizações." *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* 7.12 (2021): 300-307.
33. Neumann, Patricia. "Educação emocional e excelência: um estudo longitudinal da inteligência emocional em pessoas adultas superdotadas." *Cadernos da Pedagogia* 17.38 (2023).
34. Silva, Estela Rossetti Teixeira, e Everaldo da Silva. "Inteligência emocional e sua influência em práticas educativas." (2021).
35. Vieira, Sônia da Rocha Lima. "COMO A INTELIGENCIA EMOCIONAL CONTRIBUI PARA UMA LIDERANÇA ESTRATÉGICA: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL." *Revista Tópicos* 2.6 (2024): 1-17.
36. do Nascimento, Vitória Cristina Gonzaga, Orlando Ramos do Nascimento Júnior, e Katia Jeane Alves Mota Ramos. "Análise do capital intelectual e inteligência emocional numa Instituição Pública: o caso do Conselho Estadual de educação de Alagoas." *Diversitas Journal* 5.3 (2020): 1954-1974.
37. Cavalli, Daniela, et al. "Inteligência Emocional: Análise comparativa das estratégias dos líderes de duas organizações privadas no município de Guarulhos no ramo automotivo." *Revista ENIAC pesquisa* 11.1 (2022): 47-58.

38. Romeira, Sandra Pinto, Sílvia Marisa Pinto, e Maria Nascimento Cunha. "A Relação entre inteligência emocional e bem-estar nos estudantes universitários." *Boletim de Conjuntura (BOCA)* 12.34 (2022): 52-65.
39. Alves, Israel Ribeiro. "A inteligência emocional: influência na vida profissional e nas organizações." *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* 7.12 (2021): 300-307.
40. Júnior, Tácito Augusto Farias, et al. "Estratégias e desafios enfrentados para o desenvolvimento da resiliência e inteligência emocional no ambiente profissional." *Revista Contemporânea* 3.12 (2023): 30850-30857.
41. Nonato, Bianca Teixeira, e Eduardo César Pereira Souza. "Revisitando Estudos Sobre a Inteligência Emocional no Âmbito do Secretariado Brasileiro." *Connection Scientific Journal* 4.3 (2021): 043-061.
42. Dias, Jorge Edivan da Silva, e Francisco Fernandes da Costa Souza. "Inteligência emocional: como estratégia para criação de vantagem competitiva." *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* 9.2 (2023): 151-160.
43. Peixoto, Priscila Rodrigues Bicudo. "A influência da inteligência emocional em uma carreira de sucesso e o papel do psicólogo organizacional nesse processo." *Research, Society and Development* 11.5 (2022): e53711528479-e53711528479.
44. Batista, Jonatan S., Sônia MG Gondim, e Mauro O. Magalhães. "Relação entre inteligência emocional, congruência e satisfação intrínseca no trabalho." *RAM. Revista de Administração Mackenzie* 23 (2022): eRAMG220152.
45. Dias, Jorge Edivan da Silva, e Francisco Fernandes da Costa Souza. "Inteligência emocional: como estratégia para criação de vantagem competitiva." *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* 9.2 (2023): 151-160.
46. Almeida, Liliana Sofia Alexandre, et al. "A inteligência emocional percebida em estudantes do ensino superior de cursos de saúde." *Revista de Enfermagem Referência* (2024): 1-8.

47. Lobão, Maria João. "A importância da Inteligência Emocional para a prática médica do internista no futuro." *Internal Medicine* 27.4 (2020): 328-333.
48. Brito, Ana Gabriela Ferreira, et al. "Habilidades sociais e inteligência emocional: um relato de experiência a luz da análise do comportamento." *Brazilian Journal of Development* 6.4 (2020): 18484-18496.
49. Maranhão, Jéssica Thaís Viana, Ana Lucia de Paula Ferreira Nunes. "A Importância da Inteligência Emocional na Liderança aplicada no Contexto Organizacional." ID on line. *Revista de psicologia* 19.75 (2025): 104-111.
50. de Oliveira Costa, Sophia, Lucas Almeida dos Santos, e Janaina Marchi. "Inteligência Emocional, Liderança Transformacional e Desempenho Profissional: Uma Investigação em Empresas Incubas." *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada* 17.1 (2023).
51. Ferreira, Samuel de Souza, e Eslanny Jhenyfr Alvarenga Gomes. "A Inteligência Emocional como Pilar da Liderança Moderna." *Revista Tópicos* 2.6 (2024): 1-17.
52. Vieira, Liliane de Freitas Terra. "A inteligência emocional como pilar da liderança moderna: explorando impactos no comportamento organizacional e estratégias para gestão de pessoas." *Revista Tópicos* 2.7 (2024): 1-13.
53. Oliveira, Ione Rita Cabral de, e Jailza do Nascimento Tomaz Andrade. "A importância da inteligência emocional para os líderes das gerações Y e Z." Id on Line. *Revista de Psicologia* 16.60 (2022).
54. de Oliveira, Giovana Aparecida, Taynara Barbosa de Figueiredo, e Julio Afonso Alves Dutra. "Inteligência Emocional e o Capital Psicológico nas Organizações e em suas Lideranças/Emotional Intelligence and Psychological Capital in Organizations and their Leadership." ID on line. *Revista de psicologia* 14.52 (2020): 185-201.
55. Rocha, Cristina Andreia de Castro, e Susana Sá. "Lideranças e inteligência emocional: perspectiva dos diretores de escola." *ALTUS CIÊNCIA* 16.16 (2023): 19-49.